

22/ RELAC, AM 203

DA S MUITAS, E SINGULARES VICTORIAS;

QUE CONTRA O REY SUNDA,

E outros Regulos confinâtes tem alcançado o incrível valor dõ

ILLUSTRIS.^{mo} E EXCELLENTIS.^{mo} SENHOR

FRANCISCO DE ASSIS,

E TAVORA,

Marquez de Tavora, Conde de Alvor, Vice-Rey, e
Capitaõ General do Estado da India &c.

Pompa, e Apparato Bellico, e Politico com que sua Excellencia foy recebido na Cidade de Goa; triumpho celebrado pelos Cidadãos em agradecimento das Victorias e credito, que conseguiu ao Estado; e descripção Geographica das mesmas terras.

POR cartas, que da Cidade de Goa Metrópoli de todo o Imperio Portuguez na Azia, chegado a esta Corte, e Cidade de Lisboa, remetidas a muitas, varias, e distinctas pessoas, vindas em a Náo proximate chegada, e da vocação S. Francisco Xavier, sabemos com toda a certeza em como castigado pelo valor daquelle invictissimo Herde dos nossos tempos, o Rey Sunda não só com a perda da sua inexpugnavel fortaleza de Piro, Praça de Ximpim, e Forte de Corvem, mas ainda de outras algumas de menos importancia. Posto que se lea em huma Relação impressa que o Sunda enviara a sua Excellencia Embay-

A

xador

xador extraordinario ; para a conclusãõ da paz ; e restituiçãõ das Praças conquistadas ; sabe-se com tudo , que o dito Rey não concluiu cousa alguma , porque nem seus Commissarios , ou Embaxadores trouxeraõ poder bastante para a ultima celebraçãõ do ajuste ; nem elles foraõ enviados a concluir a paz , como se entendia , e esperava , mas taõ sõmente a entreter a guerra , maxima de que usaõ frequentemente todos os Principes , e Regulos da Azia. Vendo pois sua Excellencia , que nada se concluia , e que o seu unico destino era demorar com frivolas propositas todos os negocios de importancia , mandou continuar as hostilidades não sõ em Navios ; que de varios Reynos navegavaõ , mas ainda tambẽ desembarcando por muitas vezes lhe affolou alguns lugares de menos força , e poder para a resistencia , fazendo que aquelles povos temerosos , e desesperados fossem a viver nas montanhas entre as Feras. E para que o Sunda se defenganasse perdẽdo de todo a esperança de possuir as Praças , que os nossos valerosamente lhe tinhaõ conquistado , mandou sua Excellencia guarnecer , e pôr em melhor estado a Fortaleza de Pirõ ordenando se lhe levantassem de novo algumas baterias , e se guarnecessem estas com artelharia grossa ; pondo se tambem o fõsso da mesma Praça com tal defenõsa , e reedificando de novo tudo o que ameaçava ruina , com tal segurança , que dahi por diante não fosse possivel o tomar-se por assalto.

Sabido de todos he já que a Cidade de Goa , que o invencivel Capitaõ Affonso de Albuquerque , (ao qual o nosso Homero Luzitano Luiz de Camoens chama por Antonomafia de seu esforço , Albuquerque Terrivel) tomou ao Sabayo , o qual naquelle tempo a
domi

dominava, sendo tributario, e pagão Feudo ao Hidalcao: está situada no Emporio de todo Oriente em 32 grãos ao Norte da Equinocial em hũa Ilha de pouco mais de tres legoas de comprido; e onde a sua largueza he mais extensa não excede a huma de largo. O mar que por huma, e outra parte a cerca, junto com alguns rios, lhe forma hum vistosissimo, e proficuo muro de agoa, e nelle algumas Ilhas pequenas, as quais com mais clareza, e melhor individuação, causando gosto ao sentido, e divertimento aos olhos, podem os curiosos ver no Mappa do Oriente. Em varias partes dá lugar esta agoa a que se possa passar da terra firme á Ilha; e a estes lugares, ou sitios, que inunda o mar, ou os rios chamaõ os naturais Passos, Por huma, e outra parte corre a terra firme, que vay acabar, e fenecer no grande, e dilatado Cabo, a que chamaõ C, amorî, na ponta do qual se estende a sempre celebre Ilha de Ceilaõ, abundantissima na producção da Canella; para a parte de Oêste corre ao Certaõ até fenecer naquellas terras a que chamaõ Gates, para dentro das quais, he a terra alta, e dellas para a parte do mar he alagadiça em varios sitios; e segundo nos refere o celebre Historiador Joaõ de Barros, toda esta terra que vay dos Gates ao mar em alguns tempos da antiguidade a não havia, por estar de posse, e senhor della o mesmo mar; da mesma maneira, que ao presente estamos vendo na nossa Cidade de Lisboa, na qual he certo, que algum tempo chegava o rio Tejo até o lugar, em que hoje vemos edificado o Magnifico Templo da Igreja de Santa Justa. Porém tornando a nosso assumpto, e a tratar da India, são todas estas terras possuidas de Regulos, como o Sunda, o Bontuló, o Angriá, e muitos Sardes-

faes , os quais todos se apoderaraõ dellas, e o Hidalcaõ, hoje Maratá, os deixa viver nas mesmas, talvez , porque como elle tambem as que possue saõ usurpadas ao Graõ Mogôr , que he o absoluto , verdadeiro, e universal Senhor de todo este Continente, e o mayor, e mais potentado Principe da Azia; o qual com sagacidade, e manha permite que estes Regulos vivaõ nos seus Dominios , naõ só para ter nelles algum refugio , quando a occasiaõ o pedir, mas tambem porque elles andãõ toda a vida ajuntando cabedaes , e riquezas para em hum dia lhas entregarem , pois todas as vezes, que a sua cubiça o incita, busca meynos, e pretextos que lhe parece, e os rouba; tirando-lhes naõ sómente os Thesouros, mas ainda os Dominios, e algumas vezes a vida; tal he a astucia, que domina nestes Barbaros, que muitas vezes dissimulaõ os aggravos, para em tempo mais opportuno tomarem satisfacção das injurias.

De todos estes Regulos he o Sunda aquelle, que possue o Dominio mais dilatado, e que habita fronteiro das terras do Estado Portuguez, a cujo valor, e amidade deve a permanencia de sua Coroa, e juntamente a extensaõ de seus Dominios; mas como o vicio da ingraticidaõ he natural, e predomina nos coraçoes destes Barbaros; esquecido dos numeraveis beneficios, que em todo o tempo recebeu dos Portuguezes, obrou agora de forma a sua perfidia, que veyo a experimentar por castigo o estrago de ferro, e fogo, perdendo a grande, e estimada Fortaleza de Piro, e o rendimento da grande Alfandega, que nella tinha; o qual lhe importava todos os annos na quantia de mais de 300000 Pardãos; e se agora o seu producto naõ igualla ao daquelle tempo, he porque o Sunda pela
 razaõ,

razaõ, e conveniencia do lucro não perdcava cousa alguma, executando as tyrannias, que agora já não experimentaõ, e padeciaõ os mercadores.

Outras muitas tem sido as occasioens, em que no presente Vice-Reinado, e governo se tem mostrado a estes perfidos inimigos da Fidelissima Coroa de Portugal, que não está extinto o animo, e sangue dos Almeidaes, dos Pachecos, dos Castros, dos Albuquerquees, e dos Gamas; mas que se por algum tempo pararaõ suas Victorias, e façanhas no Oriente, foy ou porque nem sempre a fortuna constante segue a mesma parte; ou foy dar-lhe tempo á sua resoluçaõ para se defenganarem; ou finalmente para que as victorias se distinguissem, e lhe não parecesse erradamente a estes Barbaros, que era huma só a victoria, pelo continuado dos felices successos, que alli conseguiaõ as nossas Armas, dirigidas pela inexplicavel astucia, e prudencia de taõ sublimes Herões, que ainda nos tempos presentes nomeados causaõ terror seus nomes nos animos daquellas gentes, cujos antepassados foraõ testimunhas de seu valor; cujos valerosos Capitaens perpetuaraõ o nome nos Annaes da fama não menos, que com rubricas, e caracteres formados do sangue de suas proprias veyas, não lhe servindo de embaraço o posto de Generaes, que tinhaõ para executarem, como soldados, o mesmo que mandavaõ como Vice Reys.

Impaciente se achava a Cidade esperando por instantes a sua Excellencia para mostrarem na magnanimidade do triunfo a grande alegria, que receberaõ com taõ famigeradas victorias. Desembarcou em Paigi, onde immediatamente o cumprimentou o Illustriissimo, e Excellentissimo Senhor Arcebispo Primás do

do Oriente; a cuja politica, e devida acção não faltou o Senado, fazendo hum corpo de todos os Cidadãos, os quaes lhe rogaraõ se detivesse alguns dias naquelle Palacio, em que descansava, em quanto se dispunha a forma, com que se havia de celebrar o triumpho; costume observado de muitos annos em que aquella nobilissima Cidade costumou, gratificando os beneficios com os aplausos, dar publica; e evidente mostra do seu agradecimento: aqui se deteve sua Excellencia quatro dias, os quaes gastou em satisfazer as frequentes visitas de todos os senhores daquela Cidade, que o vieraõ cumprimentar, e de alguns Embaxadores das Naçoens confinantes, que ou para o meismo cortejo, ou para alguns importantes negocios lhe hiaõ fallar.

Amanheceo o dia quinto destinado para esta função, e com a primeira luz delle se viraõ não só as Fortalezas, e Navios cobertos de tremulos, e brilhantes estandartes, mas ainda muitas casas principaes, ficavaõ junto ao rio. Tres dias antes tinha a Cidade, e seus arrabaldes dado pelas vozes dos sinos a conhecer o muito, que estimava, e applaudia taõ alegre dia; as multiplicadas luzes parece que queraõ tirar de noute a jurisdicção ás estrellas, achando o gosto igual divertimento para a vista, e para os ouvidos. Na manhãa do dito dia quinto se acharaõ todos os Escaleres, e Balões na praya de Pangim Soldados todos taõ riquissima, e vistosamente, que servia de grande admiracão a todos os que observavaõ a preciosidade deste concurso; fazendo-se entre todos ainda mais assignalados os dos senhores mais Principaes, e dos Vereadores; e entre estes o Bergantim Real, em o qual o Illustrissimo, e Excellentif-

lentissimo Senhor Vice-Rey, (que era o objecto, a quem se derigia esta festividade) havia de ser conduzido ; o qual no primor das pinturas, no delicado, e engraçado do entalhe, e na riqueza, e sumptuosidade dos toldos dando aos olhos muito que ver, parece não deixava aos coraçoes mais que appetecer, ou dezejar.

Sahio sua Excellencia do Palacio, que tinha fervido de repouso, e focego ao trabalho do caminho, e fadiga da peleja ; e apenas entrou no Bergantim, quando logo da Fortaleza de Pangim começou o fogo por bocas de bronze a publicar, e applaudir a grandeza deste dia. O som destas marciaes, mas agora festivas vozes, excitou as de todas as Praças do Estado ; chegando o jubilo até onde se estendia o ecco. As trombetas, Pifanos, e mais instrumentos bellicos juntos com o estrondo da artilharia, faziaõ huma harmonia grata aos animos, horrida aos ouvidos. Seria querer augmentar muito esta Relação o especificar cada cousa perfi ; basta saber-se, que dando Neptuno nesta occasiaõ lugar a que Flora entrasse nos seus Reynos, parecia todo aquelle mar huma Primavera ; se já não foy que para engrandecer, e augmentar o applauso deste triumpho se transportaraõ a Famosa Goa os Hortos Pensiles da antiga Babilonia.

Chegados ao Cais, se dividiraõ os Navios em duas alas, por entre as quaes passou a Manchua de estado, e o Bergantim de sua Excellencia ; o qual chegando ao Cais, que todo estava coberto de riquissimas alcatifas Sinicas, desembarcou logo, e entrando na sua cadeirinha foy levado até a porta da Cidade precedido de huma numerosa, e honrada comitiva, composta da principal nobreza Militar, e Politica ; levando o dito
 Senhor

Senhor por seu principal objecto o caminhar á Sé a dar as devidas graças por tantas, tão celebres, e grandes victorias ao Deos dos Exercitos, que he quem verdadeiramente reparte, e dá os vencimentos; mas ao entrar pela porta se desceu sua Excellencia de sua primorosa, e rica cadeirinha, e se achava o Senado todo junto esperando com incrível alvoroço a este novo conquistador do Oriente. Com notavel afabilidade se mostrou agradecido o mesmo Senhor a este nobre congresso, o qual para que o seu agradecimento fosse mais relevante, e publico a todos, tinha determinado que em seu nome desse os parabens a sua Excellencia de suas victorias, e chegada, André de Souza de Vasconcellos, Bacharel em Canones, e formado em Leys pela Universidade de Coimbra, e Cidadão da mesma Cidade de Goa, o qual desempenhando o conceito, que delle fizerao para este ministerio, em huma elegante, e discreta oração representou a sua Excellencia o jubilo, com que todos gratificavao, e applaudiao, o acerto de suas resoluçoens, e o justificado de seu procedimento contra os inimigos. Esta he a verdadeira noticia, que recebemos da India, e o feliz estado, em que se achao as Conquistas do Oriente, e por nao se fazer mais volumosa Relação nao damos aqui a ler a copia da Oração, de que fallamos; o que faremos na segunda parte, que se fica imprimindo.

L I S B O A.

Na Off. de DOMINGOS RODRIGUES. Anno de 1754.

Com todas as licenças necessarias.